

FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO DE GUANAMBI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

JADE RENNÓ BOA SORTE LADEIA
NATHALYA KAREN SILVEIRA DE ALMEIDA

**CASOS DE EFLÚVIO TELÓGENO EM PACIENTES PÓS-INFECÇÃO PELO COVID-
19 NA CIDADE DE GUANAMBI – BAHIA: INCIDÊNCIA E MANEJO**

GUANAMBI – BA

2022

Jade Rennó Boa Sorte Ladeia
Nathalya Karen Silveira de Almeida
Thainan Barbosa de Cayres

**CASOS DE EFLÚVIO TELÓGENO EM PACIENTES PÓS-INFECÇÃO PELO
COVID-19 NA CIDADE DE GUANAMBI – BAHIA: INCIDÊNCIA E MANEJO**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Integradas Padrão de Guanambi como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Professora orientadora: Dra. Thainan Barbosa de Cayres.

GUANAMBI – BA

2022

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 18:30h horas do dia 18 do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, na sala APG 05, compareceram para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de Medicina, os/as estudantes:

Nathalya Karen Silveira de Almeida

Jade Renno Boa Sorte Ladeira

cujas pesquisas apresenta como título,

“Casos de espúrio telôgeno em pacientes pós-infecção pelo covid-19 na cidade de Guanambi - BA: incidência e manejo”.

Constituíram a Banca Examinadora: o/a orientador (a), Prof.

Thainam Barbosa de Lages

e avaliadores, Prof. Me. Josiane dos Santos Amorim e

Prof. Israya Teixeira Araújo.

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado aprovado com conceito 100,0.

Eu, Thainam Barbosa de Lages, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Observações:

Assinatura da Banca Examinadora:

Thainam Barbosa de Lages

Professor (a) orientador (a)

Israya Teixeira Araújo

Professor (a) examinador (a)

Josiane dos Santos Amorim

Professor (a) examinador (a)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L154c	<p>Ladeia, Jade Rennó Boa Sorte</p> <p>Casos de Eflúvio Telógeno em pacientes pós-infecção pelo Covid-19 na cidade de Guanambi – Bahia: incidência e manejo/ Jade Rennó Boa Sorte Ladeia; Nathalya Karen Silveira de Almeida - Guanambi, BA, 2022.</p> <p>16 f.</p> <p>Orientador: Thainan Barbosa de Cayres</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) — Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2022.</p> <p>1. Eflúvio Telógeno. 2. Infecção pelo covid-19. 3. Prevalência. 4. Diagnóstico. I. Ladeia, Jade Rennó Boa Sorte. II. Cayres, Thainan Barbosa de, orient. III. Título.</p> <p>CDU 616.5: 578.834 (813.8)</p>
-------	--

RESUMO

O eflúvio telógeno (ET) consiste em um quadro de alopecia não cicatricial, desenvolvido a partir da presença de um fator desencadeante. Fatores como estresse, infecções, uso de medicamentos, foram comprovados como tendo papel incitador no desenvolvimento dessa manifestação. Portanto, concluiu-se que há uma relação, não tão bem compreendida, entre pacientes previamente infectados com vírus do COVID-19 e o surgimento de episódios de alopecia, sugerindo que a fisiopatologia dessa infecção estaria envolvida no desenvolvimento desse tipo de alopecia. Propõe-se que isso decorra de um estado pró-inflamatório associado a uma alta produção de citocinas, que ocasionaria danos diretos aos folículos pilosos. Este estudo buscou avaliar a prevalência de casos de ET em pacientes pós-infecção pelo COVID-19 no município de Guanambi-BA. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, sendo um estudo transversal, baseado na coleta de dados através de um questionário online, utilizando como critérios de inclusão: idade acima de 18 anos, a presença de quadro prévio de infecção pelo COVID-19 entre os anos de 2020 e 2022, e presença de queda de cabelo pós infecção, e excluiu-se pacientes abaixo dos 18 anos e com presença de alopecia por outras causas. Como resultados, espera-se que este trabalho consiga mensurar e estudar mais acerca da correlação entre o COVID-19 e o desenvolvimento do ET. Posto isso, conclui-se que existe uma escassez de estudos voltados para essa temática, sobretudo aqueles que abordam essa correlação, sendo necessário novos estudos a fim de acrescentar conhecimento acerca deste tema, facilitando o diagnóstico precoce e a abordagem mais adequada.

Palavras-chave: Eflúvio Telógeno. Infecção pelo covid-19. Prevalência. Diagnóstico. Conduta.

ABSTRACT

Telogen effluvium (TE) consists of a condition of non-scarring alopecia developed from the presence of a triggering factor. Factors such as stress, infections, medication use, have been proven to have an inciting role in the development of this manifestation. Therefore, it was concluded that there is a relationship, not so well understood, between patients previously infected with the COVID-19 virus and the emergence of episodes of alopecia, suggesting that the pathophysiology of this infection would be involved in the development of this type of alopecia. It is proposed that this stems from a pro-inflammatory state associated with a high production of cytokines, which would cause direct damage to the hair follicles. This study sought to evaluate the incidence of TE cases in patients post-infection by COVID-19 in the municipality of Guanambi-BA. This is a quantitative, descriptive research, being a cross-sectional study, based on data collection through an online questionnaire, using as inclusion criteria: age over 18 years and the presence of a previous picture of infection by COVID-19. 19 between the years 2020 and 2022, and patients under 18 years of age and participants without a confirmatory diagnosis of covid-19 were excluded. As a result, it is expected that this work will be able to measure and study more about the correlation between COVID-19 and the development of ET. That said, it is concluded that there is a shortage of studies focused on this theme, especially those that address this correlation, and further studies are needed in order to add knowledge about this topic, facilitating early diagnosis and the most appropriate approach.

Keywords: Telogen effluvium, Covid-19 infection, Prevalence, Diagnosis, Conduct.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	METODOLOGIA	05
3	RESULTADOS.....	07
4	DISCUSSÃO	11
5	CONCLUSÃO	13
6	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

O processo de queda capilar difuso associado a um fator desencadeante prévio caracteriza o eflúvio telógeno. Essa condição consiste em um tipo de alopecia não cicatricial autolimitada, que geralmente tem início entre 60 e 90 dias após a ocorrência do fator desencadeante e perdura por até seis meses (REBORA, 2019).

Dentre os principais fatores desencadeantes podemos citar o estresse, infecções, disfunções endocrinológicas, uso de medicamentos, traumas, pós-parto, deficiências nutricionais, dentre outras (ASHGAR et al., 2020).

Segundo Lima e Brandão (2022), devido à grande relação entre pacientes previamente diagnosticados com COVID-19 e grande número de relatos de episódios de queda de cabelo nestes pacientes, sugeriu-se a possibilidade de que as modificações biológicas e psíquicas causadas pela infecção viral fossem o fator desencadeante do eflúvio telógeno.

Para Olds (2021) essa relação decorre de que na fisiopatologia do COVID-19 há o desenvolvimento de um estado pró-inflamatório, em que há desregulação dos mecanismos anticoagulantes e grande produção de citocinas pró-inflamatórias, como interleucina-1, interleucina-6 e fator de necrose tumoral alfa, o que ocasionaria danos diretos nos folículos pilosos, acarretando o desenvolvimento do eflúvio telógeno.

Diante do exposto, para a confirmação do diagnóstico de eflúvio telógeno é muito importante a exclusão de outras possíveis causas, através de uma avaliação sistêmica do paciente, a fim de se realizar o manejo adequado dessa manifestação clínica.

Partindo desse pressuposto, pergunta-se: qual a prevalência do eflúvio telógeno em pacientes pós-infecção pelo covid-19 no município de Guanambi-BA?

2 METODOLOGIA

Com o propósito de alcançar o objetivo proposto, optou-se por realizar um estudo transversal, de caráter descritivo, com análises quantitativas, visando avaliar a incidência de pacientes acometidos por essa patologia. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Guanambi, situada no sudoeste da Bahia, que possui aproximadamente 85.353 mil habitantes⁷, na qual participaram pacientes de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, a UBS Dr. Gileno Pereira Donato e a unidade André Souza

Ribeiro | PSF Residencial das Árvores, ambas com grande número de pacientes diagnosticados com COVID-19, em que foram selecionados, de forma aleatória, 100 pacientes no total, admitidos nessas unidades.

O projeto trata-se de um estudo utilizando a participação de seres humanos, devido a isso, este foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com início da pesquisa realizada somente posterior aprovação mediante o parecer nº 5.696.934.

Para o cálculo amostral, foram incluídos os pacientes que aceitaram participar do estudo no período da coleta de dados que possuem idade acima de 18 anos e apresentaram quadro prévio de infecção pelo COVID-19 entre os anos de 2020 a 2022, excluindo-se pacientes com idade abaixo de 18 anos e que não positivaram para a infecção. A coleta de dados foi realizada presencialmente através de um questionário estruturado pelas próprias alunas sob a supervisão da orientadora, que contou com dados de caracterização dos participantes, incluindo sexo, idade, informações sobre realização e resultado dos testes para COVID-19, caracterização e duração dos sintomas, presença ou não de aumento de queda de cabelo, tempo de duração e tratamento para a queda dos fios e se houve busca por ajuda médica para posterior análise, controle e estudo.

O desenvolvimento do estudo consistiu em três fases distintas, porém complementares. A primeira fase tratou-se da emissão de termos de autorização de pesquisa que foram encaminhados para as médicas das unidades básicas, com a finalidade de acessar os dados dos pacientes da unidade.

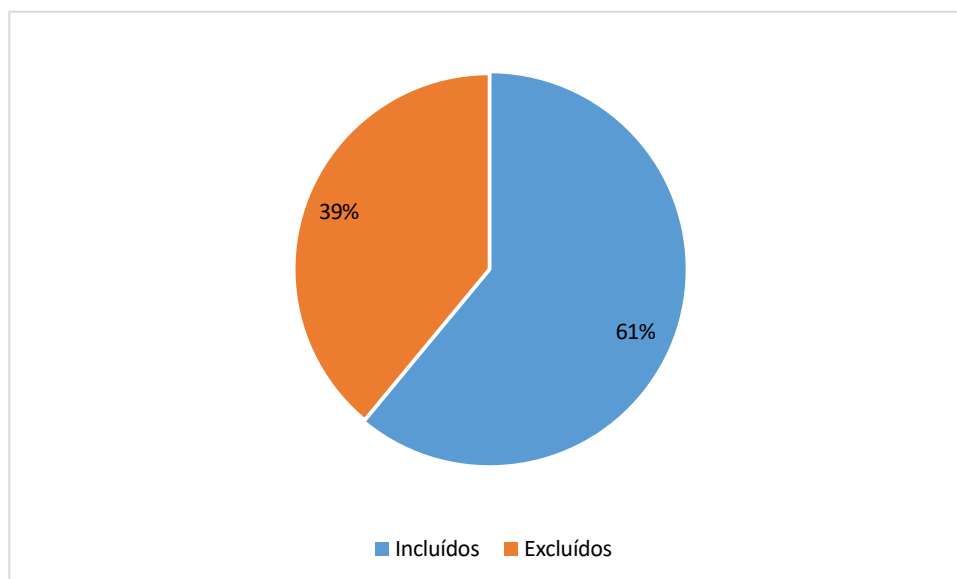
Na segunda etapa, foi solicitado o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por cada participante, autorizando assim a participação e publicação de resultados gerados a partir da contribuição dos mesmos. Posteriormente, aplicou-se de forma direta o questionário investigativo entre esses pacientes, na qual obtivemos a participação de 50 pacientes na unidade Dr. Gileno Pereira Donato e 50 na unidade André Souza Ribeiro. Destes 100 participantes selecionados, 61 se encaixaram no perfil de inclusão descrito anteriormente. Essa coleta de dados foi realizada durante os meses de outubro e novembro de 2022, e foi encerrado quando atingiu o número esperado de questionários respondidos.

A terceira e última etapa consistiu na realização da avaliação estatística dos dados obtidos através da aplicação dos questionários, em que estes foram introduzidos em planilhas do software Excel versão 2013 e transportados ao software SPSS® Statistics versão 24.0 com posterior confecção de tabelas e gráficos com o objetivo de avaliar os resultados coletados.

3 RESULTADOS

Dos 100 pacientes selecionados para participar da pesquisa, 61% dos participantes testaram positivo para COVID-19 e 39% que não testaram positivo, foram excluídos das análises (GRÁFICO 1).

Gráfico 1- Número de participantes avaliados para participar da pesquisa. Guanambi, 2022.



Fonte: Autoria própria (2022)

A tabela 1 mostra a análise do perfil dos participantes que foram incluídos na pesquisa. É possível perceber que a maior parcela concentra-se no sexo feminino, correspondendo a 67,2% e na faixa etária entre 18 a 29 anos, com 32,8% no total.

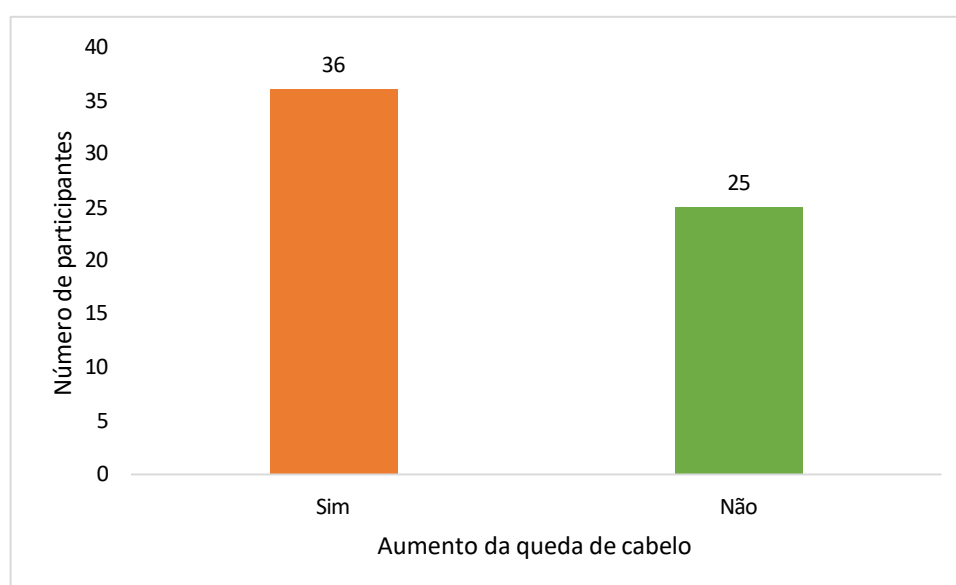
Tabela 1- Perfil dos participantes segundo as características sociodemográfico, Guanambi, 2022.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	20	32,8
Feminino	41	67,2
Faixa etária		
18 a 29 anos	20	32,8
30 a 39 anos	14	23,0
40-49 anos	11	18,0
50 a 59 anos	10	16,4
≥ 60 anos	06	9,8

Fonte: Autoria própria (2022)

Em relação à alteração na queda de cabelo, 36 participantes (59%) relataram que houve a manifestação clínica, enquanto que 25 entrevistados (41%) relatam que não apresentaram o aumento da perda de cabelo. Entre os participantes que identificaram o aumento da queda dos fios, 88,9% relataram que ocorreu após o COVID e 11,1% durante (GRÁFICO 2).

Gráfico 2- Distribuição dos participantes em relação ao aumento da queda de cabelo. Guanambi, 2022.



Fonte: Autoria própria (2022)

Quanto ao perfil clínico (TABELA 2), ao avaliar a presença de comorbidades associadas, foi visto que, dentre os pacientes que apresentaram aumento da queda de cabelo (GRÁFICO 2), 62,5% apresentavam alguma comorbidade prévia e 56,8% não. Por fim, dentre os que não identificaram a alteração citada (GRÁFICO 2), 37,5% descreveram a presença de alguma comorbidade e 43,2% não.

Tabela 2- Associação entre as características sociodemográficas e a ocorrência de aumento da queda de cabelo em pacientes com diagnósticos de COVID-19, Guanambi, 2022.

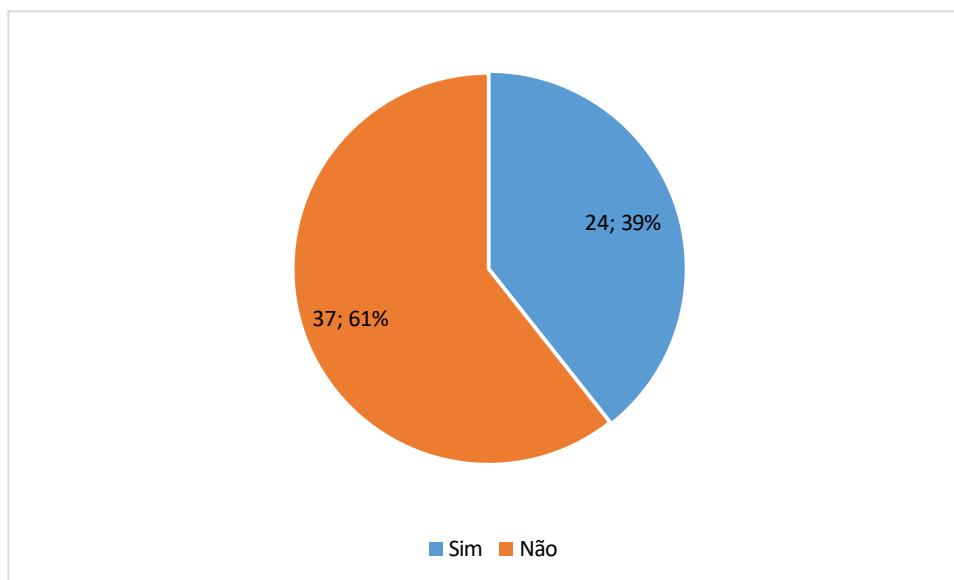
Variáveis	Queda de Cabelo				Valor-p*
	Não		Sim		
	n	%	n	%	
Sexo					0,000
Feminino	10	24,4	31	75,6	
Masculino	15	75,0	05	25,0	

Faixa etária				0,496
18 a 29 anos	08	40,0	12	60,0
30 a 39 anos	07	50,0	07	50,0
40-49 anos	02	18,2	09	81,8
50 a 59 anos	05	50,0	05	50,0
≥ 60 anos	03	50,0	03	50,0
Comordidade				0,430
Sim	09	37,5	15	62,5
Não	16	43,2	21	56,8

Fonte: Autoria própria (2022)

Dentre as comorbidades relatadas (GRÁFICO 3) a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi a mais prevalente, presente em 18% do total dos participantes, seguida de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), com 3,3% dos casos relatados. Outros agravos foram relatados por 01 paciente cada: Asma, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), fibromialgia, Acidente Vascular Cerebral (AVC), leucemia, Síndrome dos ovários policísticos (SOP), dislipidemia, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença de Crohn e tireoide.

Gráfico 3- Distribuição dos participantes segundo a presença de comorbidades. Guanambi, 2022.



Fonte: Autoria própria (2022)

Em relação à caracterização clínica da queda (TABELA 3), observou-se que, dentre os participantes que apresentaram a alopecia, 36 pacientes, houve uma maior incidência de início dos sintomas no período de 1 a 3 meses após o diagnóstico do COVID-19. Juntamente

a isso, concluiu-se que 61,1% ainda se encontram com o quadro ativo, não obtendo resolução deste. Ademais, percebe-se que somente 19,4% dos incluídos buscaram ajuda médica, tendo uma maior procura pela área da dermatologia (57,1%). Além disso, dentre a parcela que buscou ajuda médica, somente 3 deles obtiveram algum diagnóstico, sendo 66,7% diagnosticados com eflúvio telógeno e 33,3% com alopecia. Por fim, notou-se que, foi instituído algum tratamento em 13 pacientes, tendo como principal medida o uso de vitaminas (30,8%).

Tabela 3- Caracterização clínica dos pacientes com aumento da queda de cabelo depois do diagnóstico de COVID-19, Guanambi, 2022.

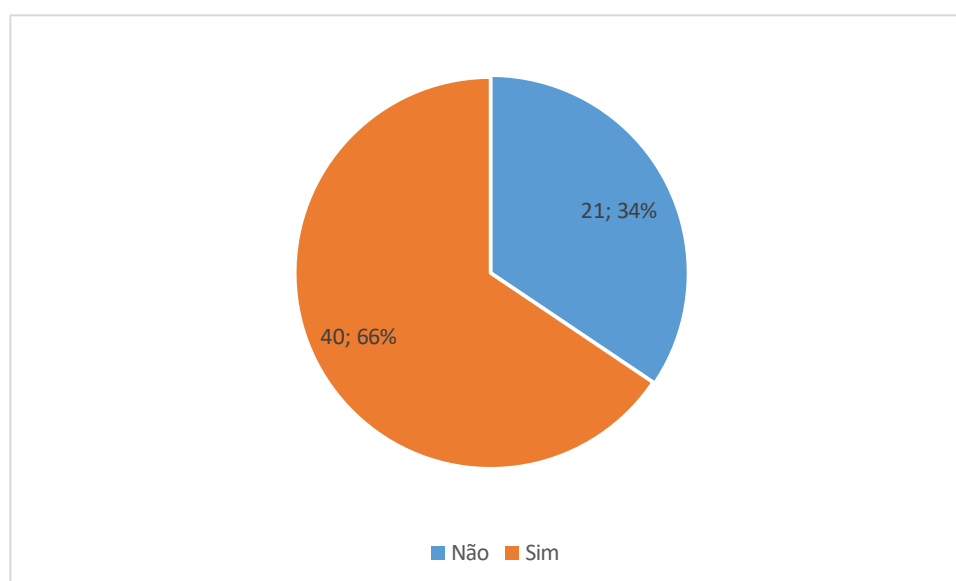
Variáveis	N	%
Início da queda (n= 36)		
1 a 3 meses	22	61,1
3 a 6 meses	09	25,0
6m a 1 ano	04	11,1
> 1 anos	01	2,8
Duração da queda (n= 36)		
1 a 6 meses	11	30,5
6m a 1 ano	02	5,6
> 1 anos	01	2,8
Ainda ocorre	22	61,1
Houve melhora (n= 36)		
Sim	14	38,9
Não	22	61,1
Fez consulta médica (n= 36)		
Sim	07	19,4
Não	29	80,6
Especialista procurado (n= 07)		
Clínico	03	42,9
Dermatologista	04	57,1
Tipo de diagnostico (n= 03)		
Alopecia	01	33,3
Eflúvio telógeno	02	66,7
Tipo de tratamento (n= 13)		

Fórmulas manipuladas	01	7,7
Minoxidil	03	23,1
Óleo de coco/babosa	02	15,4
Vitaminas	04	30,8
Shampoo com cravo	02	15,4
Produtos capilares	01	7,7

Fonte: Autoria própria (2022)

Por último, no gráfico 4 conclui-se que, dentre os participantes incluídos na pesquisa, a grande maioria (40,66%) refere conhecer alguém que apresentou aumento da queda de cabelo pós-diagnóstico de COVID-19.

Gráfico 4- Distribuição dos participantes que conhecem alguém que tenha apresentado aumento da queda de cabelo após COVID-19. Guanambi, 2022.



Fonte: Autoria própria (2022)

4 DISCUSSÃO

A pesquisa evidencia uma relação direta entre a infecção pelo covid-19 e o surgimento do aumento da queda de cabelo, durante ou pós-infecção, onde 59% dos participantes avaliados relataram aparecimento desta manifestação, sendo que 88,9% destes informam que o quadro se instalou após a doença e 11,1% durante o quadro, o que corrobora com os dados que demonstram que a incidência de casos de Eflúvio Telógeno (ET) apresentaram um aumento de aproximadamente 03 vezes em meio a pandemia do COVID-19 quando comparado aos valores usuais antes da disseminação dessa infecção, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia.¹¹

O perfil epidemiológico traçado na presente pesquisa reforça os dados

existentes na literatura, sendo demonstrado que o maior número de casos de intensificação da queda de cabelo pós-infecção pelo covid-19 ocorreu no sexo feminino durante o período de 2020 e 2022, com um total de 67,2% dos casos confirmados, cenário este, também observado em estudos na qual foi constatado que o ET afeta ambos os sexos, porém com maior taxa de incidência no sexo feminino.²

No quesito faixa etária acometida pelo ET, evidenciou-se uma predominância nos indivíduos de 18 a 29 anos, com 32,8% dos casos confirmados. Contradizendo assim, pesquisas que demonstram que a idade avançada predispõe condições como queda de cabelo, também sendo considerado um fator de risco para uma infecção mais severa do COVID-19.¹³

Um estudo realizado a cerca dos casos de ET, obteve-se que há maior incidência em pacientes com comorbidades, principalmente em hipertensos e doentes respiratórios.⁸ Este fato correlata o resultado do presente estudo, em que foi possível identificar um maior número de casos em que ocorreu a presença de uma comorbidade prévia associada (62,5% dos casos), comparados aos que não tiveram queda, sendo a principal a hipertensão arterial sistêmica (HAS), presente em 18% dos participantes.

Com relação ao início da queda, o presente estudo demonstrou uma predominância entre 01 a 03 meses (4 a 12 semanas) pós-infecção pelo COVID-19, o que corresponde a 61,3% dentre as variáveis cronológicas da queda. Uma realidade parecida foi observada em estudos, em que o início se deu após duas a três semanas a exposição do vírus.⁵ Dessa forma pode-se perceber que há uma rápida resposta do organismo ao fator desencadeante, uma vez que este apresenta uma intensa atuação e mediação de citocinas inflamatórias.⁶

Ao avaliar a duração da queda capilar, constatou-se que 61,1% dos pacientes mantem a queixa de aumento da queda de cabelo até hoje. Destarte, é possível estabelecer que estes se enquadram na forma crônica de ET, sendo caracterizado por uma duração que ultrapassa 06 meses, critério este exposto pelos estudos.¹²

No presente projeto é possível ressaltar que por ser ainda muito recente, existem poucas pesquisas e pouco material acerca do eflúvio telógeno, o que justifica a falta de conhecimento a respeito desta patologia pela população.¹⁴ Associado a isso, é possível observar a alta taxa de pacientes (80,6%) que não procuraram ajuda médica com a queixa de queda de cabelo, em contrapartida, apenas 19,4% buscaram uma avaliação médica, sendo 42,9% um clínico geral e 57,1% um especialista da área (Dermatologia).

Embora constatado no atual estudo que a forma de tratamento mais utilizada tenha sido o uso de vitaminas (30,8%), não há evidências científicas da eficácia desse método, uma vez que o uso da suplementação pode auxiliar no tratamento da queda, porém não apresenta resolubilidade por completo, como abordado em estudos.² Assim como, a utilização do Minoxidil, ocupando a segunda posição (23,1%) como método de tratamento para o ET no presente estudo. Portanto, identifica-se uma escassez de terapêutica específica para ET, bem como estudos que comprovem a real eficácia dos métodos relatados.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que há uma incidência expressiva de casos de eflúvio telogeno em pacientes pós-infecção pelo COVID-19, e esta, concentra-se no sexo feminino, na faixa etária de 18 a 29 anos, tendo influência da presença de comorbidades associadas, possuindo início do quadro predominantemente nos primeiros 03 meses pós-contágio do vírus, além de apresentar um número significativo de pacientes que não buscaram ajuda de um profissional médico especializado e nem realizaram o tratamento de forma adequada, em sua maioria pela desinformação quanto a essa patologia e sobre o seu tratamento.

Após análise por meio desse estudo, evidenciou-se que devido à atualidade da temática e de poucos relatos literários acerca do mecanismo exato da relação entre a infecção por COVID-19 e o desenvolvimento do eflúvio telógeno, há uma dificuldade em realizar seu diagnóstico e manejo, e assim, enfatiza-se a necessidade de novos estudos e ensaios clínicos randomizados sobre o tema, a fim de se entender o mecanismo dessa associação e propor novos tratamentos para essa patologia.

6 REFERÊNCIAS

1. REBORA, A. Telogen effluvium: a comprehensive review. *Clinical, cosmetic and investigational dermatology*. v. 12, p. 583, 2019.
2. ASGHAR, F. et al. Telogen effluvium: a review of the literature. *Cureus*, v. 12, n. 5, 2020.
3. LIMA, P. C. Q. M. C; BRANDÃO, B. J. F. Eflúvio Telógeno Agudo e Alopecia Areata Associada a COVID-19. *BWS Journal*, v. 5, p. 1-9, 2022.
4. OLDS, H. et al. Telogen effluvium associated with COVID-19 infection. *Dermatologic therapy*. v. 34, n.2, 2021.
5. IZUMI, M. O.; BRANDÃO, B. J. F. Tratamento do Eflúvio Telógeno Pós-Covid 19. *BWS Journal*. v.4, e210500165, p. 1-8. 2021. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/download/165/98/652> . Acesso em: 04 de maio de 2022.
6. STARACE, M. et al. Trichodynia and telogen effluvium in COVID-19 patients: Results of an international expert opinion survey on diagnosis and management. *JAAD international*. v.5: p.11-18, 2021.
7. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População estimada no município de Guanambi-BA (2021). Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2022.
8. CLINE, A. et al. A surge in the incidence of telogen effluvium in minority predominant communities heavily impacted by COVID-19. *Journal of American Academy of Dermatology*. v.84, n.3, p. 773-775, 2021.
9. GRESS, J. B. et al. Eflúvio telógeno pós-infecção por Covid-19: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 2, p.4692-4701, mar./apr. 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/45408> . Acesso em: 10 de maio de 2022.
10. NATÁRIO, J. A. A. et al. A queda capilar pode ser considerada uma das consequências da COVID-19? *Research, Society and Development*. v. 11, n. 1, e11911124935, P. 1-7. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24935/21731/292227>. Acesso em: 20 de maio de 2022.
11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). Manifestações cutâneas associadas à Covid-19 conforme literatura publicada até 30/04/21. Nota técnica SDB. P. 1-10. 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/mm/cms/2021/05/27/nota-tecnicasbd.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022.
12. STARACE, M. et al. Female androgenetic alopecia: an update on diagnosis and management. *American Journal of Clinical Dermatology*, v. 21, n. 1, p. 69-84, 2020.
13. Bernárdez C, Molina-Ruiz AM, Requena L. Características histológicas de alopecias

– Brazilian Journal of Health Review parte I: alopecias não cicatrizantes. Actas Dermosifiliogr. [Internet]. 2015 [citado 2020 nov. 14]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25444580/>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

14. Mieczkowska K , Deutsch A , Borok J , et al. Eflúvio telógeno: uma sequela do COVID-19. Int J Dermatol . 2020.

